



# COMUNICAÇÃO NO AUTISMO

PROGRAMA DE  
ORIENTAÇÃO PARENTAL



Amplia - Clínica de  
Atendimento ao Autismo

**Unimed**   
Campinas

ANS - nº 335690



Este material foi elaborado pela equipe do **Programa de Orientação Parental da Amplia**, oferecido pela **Unimed Campinas**, para auxiliar pais e familiares no tratamento da criança com Transtorno do Espectro Autista - TEA.

Nesta cartilha, falaremos sobre **comunicação**, do desenvolvimento típico ao autismo.



## Introdução

Apenas o homem possui a linguagem, um instrumento privilegiado de conexões, à sua disposição para se comunicar. No entanto, pessoas com Transtorno do Espectro Autista apresentam déficit em sua comunicação social.

## O que é Comunicação?



*Como?  
Por que?  
Para quem?*

A comunicação consiste em enviar uma mensagem para outra pessoa.

**Como? (formas):** através de diversas maneiras, como expressões faciais, gestos, figuras e palavras.

**Para que? (porquês):** pedir ajuda ou compartilhar ideias.

- **Intenção comunicativa:** consiste em procurar o outro para se comunicar, iniciar uma conversa;
- **Interação (para quem?):** consiste em usar a comunicação para compartilhar com o outro, como quando pais e filhos fazem atividades juntos. É uma via de mão dupla, que gera conexão. Ao aumentar as interações, entraremos no nível da conversa/turnos.
- **Conversa/Turnos:** é um diálogo onde cada pessoa participa no momento certo. Requer aguardar sua vez e reformular o dito caso não seja compreendido.

Crianças no Transtorno do Espectro Autista apresentam dificuldade no **como, porquês e para quem!**

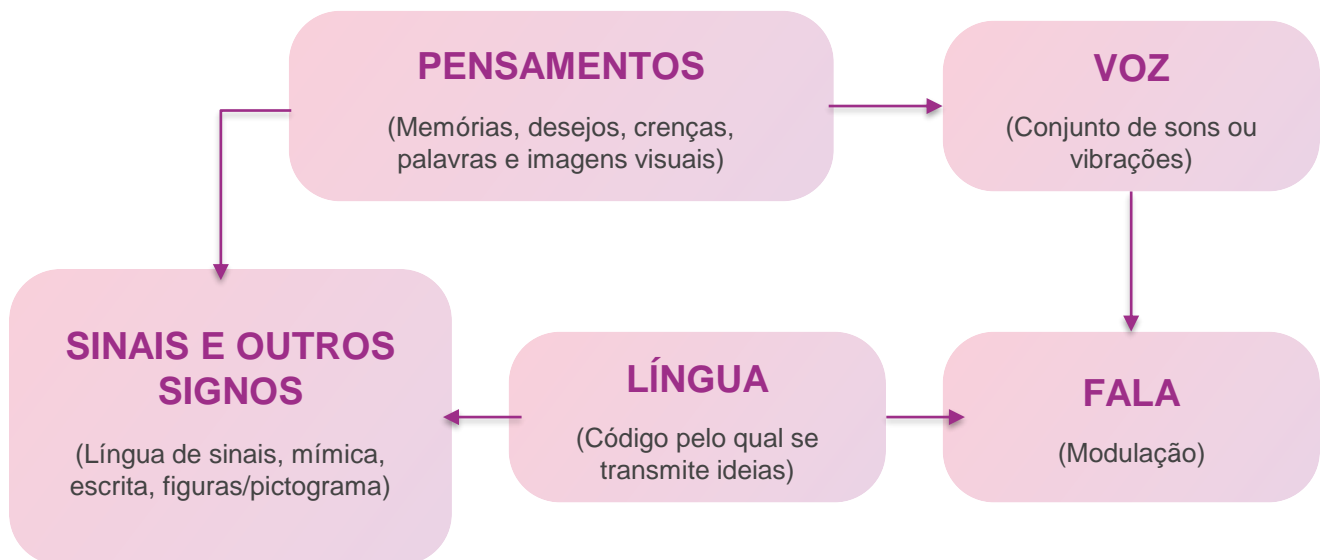


O uso da linguagem sempre estará relacionado a um **objetivo**: atuar sobre outra pessoa, seja a influenciando, despertando nela emoções e imagens ou a convencendo sobre algo.

## O que é Linguagem?

A linguagem é um sistema que possibilita a comunicação entre pessoas através de uma combinação ilimitada, utilizando sequência de sons altamente estruturados ou em linguagem de sinais, gestos manuais e faciais.

Como?  
Para quê?  
Para quem?





Existem diferentes **formas de comunicação, como:**

- Fala;
- Escrita;
- Gestos;
- Figuras ou fotos;
- Língua de sinais;
- Expressões faciais;
- Música;
- Pranchas de alfabeto;
- Símbolos pictográficos;
- Sistemas sofisticados de computador com voz sintetizada.



## Condições para a comunicação ocorrer:



- Integridade do Sistema Nervoso Central;
- Integridade sensorial: visão, audição, olfato, paladar, propriocepção e vestibular (equilíbrio);
- Maturação;
- Capacidade intelectual;
- Motivação / Emocional;
- Ambiente favorecedor.

\*CSA – Comunicação Suplementar e/ou Alternativa



## A criança autista pode se comunicar através de diversas maneiras:

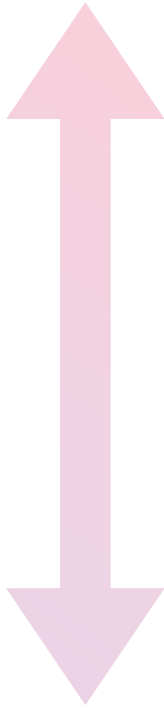


- Chorando ou gritando;
- Movendo-se até ficar bem próxima das pessoas e itens de interesse;
- Usando gestos ou expressões faciais;
- Tentando conseguir o que quer com a mão aberta;
- Levando sua mão para conseguir que você faça o que ela deseja;
- Olhando para o que quer;
- Apontando para os itens, sem olhar para você;
- Olhando ou apontando para itens que quer, e então olhando para você (atenção compartilhada);
- Comunicando-se com figuras;
- Emitindo sons;
- Usando palavras e sentenças;
- Usando ecolalia (repetição de um som).

**Todos esses exemplos são formas de se comunicar, mesmo que sejam feitos sem intenção**



OBTER O QUE QUEREM



SER SOCIÁVEIS

**Comunicação pré-intencional:** sem intenção de causar efeito nas pessoas. Por exemplo:

- Acalmar-se;
- Concentrar-se;
- Reagir;
- Conseguir algo;
- Protestar ou recusar.

**Comunicação intencional:** tem o propósito de transmitir mensagens para outra pessoa.

- Protestos ou recusa;
- Pedir por algo: comida, brinquedo, permissão, brincar com pessoas etc.;
- Obter informação;
- Mostrar;
- Responder;
- Chamar atenção.

## Principais dificuldades que interferem na comunicação e interação social no autismo:

- Dificuldade em imitação;
- Ausência de atenção compartilhada;
- Ausência de contato ocular;
- Dificuldade com reciprocidade e compartilhamento (Teoria da Mente);
- Alteração de prosódia;
- Linguagem não verbal (gestos, apontar imperativo e expressão facial)
- Dificuldade com intenção comunicativa e turnos comunicativos;





- Uso da ecolalia sem função comunicativa (estereotipia vocal);
- Dificuldade com o brincar simbólico e funcional;
- Inflexibilidade Cognitiva (ser inflexível à mudanças);
- Desequilíbrio sensorial;
- Dificuldade de compreensão.

## Inicialmente, para melhorar a comunicação social da criança com TEA, considera-se como objetivo:

- Comunicar-se de formas diversas;
- Comunicar-se por novas razões;
- Interagir com você e outras pessoas;
- Compreender a ligação entre o falado e o que acontece.

**Para isso, é preciso desenvolver as habilidades mencionadas anteriormente.**

## Imitação

A imitação tem papel importante no processo de interação para crianças pequenas (1 a 3 anos), incluindo função de representação e do processo de diferenciação eu-outro, para promover aprendizagem. Se a criança não consegue imitar, use ajuda física. Quando conseguir, recompense com elogio, palmas e abraços.

**Estimulando:** Ensine a criança a imitar suas ações, incluindo bater palmas, jogar beijos, mexer os dedos em brincadeiras com as mãos, esconder embaixo do lençol ou tecidos.





## Contato Ocular

O contato ocular é pré-requisito para o desenvolvimento de habilidades básicas, como: imitação, coordenação de olhos e mão, atenção compartilhada e atendimento de instruções.

Crianças do espectro autista possuem o contato ocular pouco desenvolvido, sendo necessário treinar essa habilidade para aumentar o repertório da criança.



### Estimulando o contato ocular:

- 1) Sente-se em frente à criança, segurando um item de interesse dela (se necessário, manuseie esse item próximo dos olhos dela);
- 2) Chame a criança pelo nome, seguido de “olhe para mim”;
- 3) Quando ela olhar em seus olhos, mesmo que seja brevemente, entregue o item de interesse a ela e deixe-a brincar por poucos segundos;
- 4) Repita o procedimento várias vezes.



## Importância do face a face:

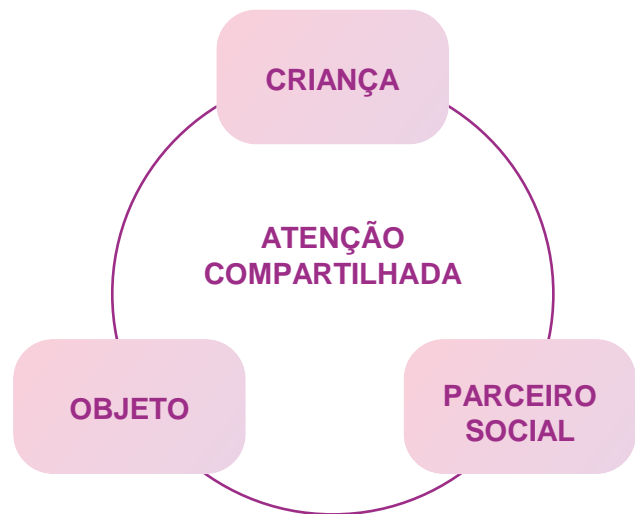
Devido ao fato de a feição transmitir muita informação, esse tipo de contato possibilita identificar em que a criança está interessada e tornar-se parte do mundo dela. Na prática:

- Coloque a criança sentada entre seus joelhos, de frente para você;
- Deite-se de barriga no chão olhando para a criança;
- Faça pequenos lembretes com toque no queixo da criança para ela olhar para você.

## Atenção Compartilhada

A atenção compartilhada é a habilidade de coordenar a atenção entre dois parceiros sociais em relação a um terceiro referencial externo (objeto, lugar ou pessoa), com o propósito de compartilhar uma experiência em comum.

Essa habilidade surge por volta dos 9 e 14 meses de idade, estabilizando-se em torno dos 18 meses. É uma via importante para a interação e aprendizagem. No entanto, no TEA, ela se apresenta comprometida.





A **intencionalidade** da criança é a parte central da atenção compartilhada:

- É expressa, inicialmente, por meio de gestos como apontar, mostrar e entregar objetos, alternando o olhar entre eles e a face do parceiro comunicativo;
- É expressa também quando a criança segue a direção do olhar do parceiro social quando ele aponta com o dedo indicador para algo que está distante, como um quadro na parede ou um avião no céu.



### **Estimulando a atenção compartilhada:**

**Crie situações para compartilhar.** Dê pistas não verbais: diminua o ritmo da fala, espere resposta, dê pausas e olhe como quem espera.

Durante situações como essas:

- Crie rotinas, depois, faça algo inesperado, como esconder objetos no meio da gaveta de roupas, fotos nos livros, entre outros. Aproveite a reação da criança;
- Brinque com blocos. Dê à criança um por vez e introduza peças de quebra-cabeça inesperadamente;



- Faça surpresas através do tato com itens como gelo, areia e gosma, também esconda brinquedos. Coloque a criança em contato com esses itens;
- Tente “bobeira criativa” e uso do “ohow!”: derrube algo, coloque o tênis na cabeça ou use um copo como garfo;
- Finja que está “quebrado”: monte situações e finja que não consegue fazer ou que não ouviu o que a criança quer;
- Demonstre: aponte ou coloque a mão em cima de um objeto e diga o nome. Aponte para sua própria boca enquanto fala.

## Teoria da Mente: reciprocidade e compartilhamento

A Teoria da Mente consiste na habilidade de reconhecer e entender pensamentos, crenças, desejos e intenções das outras pessoas, com o intuito de dar sentido ao comportamento delas e prever o que farão em seguida. (Premarck & Woodruff, 1978)

- Em crianças neurotípicas, aos 2 anos de idade, essa habilidade está em desenvolvimento sociocognitivo. Aos 5 anos, essa criança já apresenta bom uso da Teoria da Mente. **Por exemplo:** a mãe bate o joelho na quina do armário e fala “aí!”. A criança se aproxima, dá um beijo no joelho da mãe e diz “vai ficar tudo bem!”. Mesmo a dor não sendo na criança, ela conseguiu inferir a dor da mãe e interagir sobre.
- As crianças com TEA, por sua vez, apresentam muita dificuldade em inferir essa reciprocidade.



Essa habilidade é estimulada à medida em que é introduzida a atenção compartilhada, intenção e turnos comunicativos, e por meio do brincar simbólico com bonecos, por exemplo.

## Prosódia

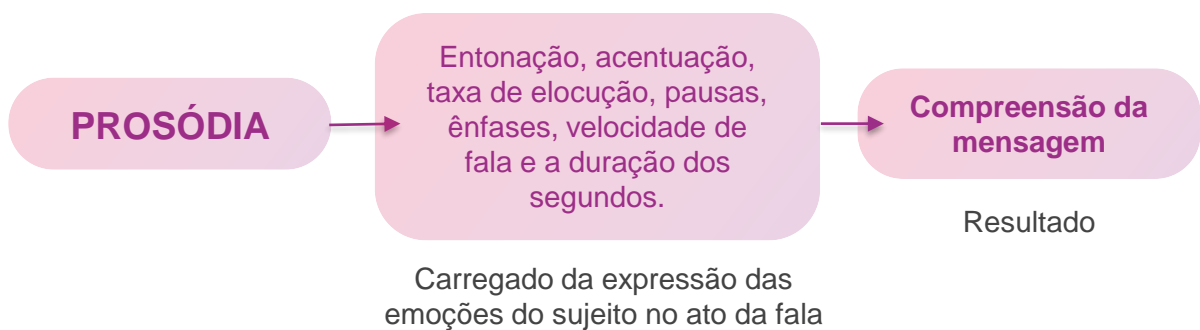
Na interação, o **ser humano modifica a sua voz de acordo com o onde, quem e para que (dinâmico) fala.**

Há um fluxo contínuo de informações expresso e percebido pela **prosódia**:

***Por exemplo:**  
elevar o tom da sua voz para indicar uma pergunta. Falar mais melódico para tema feliz.*

- A mensagem falada, por meio da entonação, do tom e da qualidade de voz de quem fala, carrega características físicas, da personalidade e da atitude;
- Desde cedo, a criança compreende a melodia da voz, antes mesmo de compreender as palavras;
- Crianças verbais no TEA apresentam dificuldade com a prosódia, e tendem a usar uma fala monótona, robotizada ou com características de desenho animado.

### Enunciado falado:





## Linguagem não verbal



- **Expressões faciais:** é uma das formas mais comuns de comunicação não verbal. Usa-se as sobrancelhas, a boca, os olhos, bem como os músculos faciais, para transmitir uma informação. Pode ser muito eficaz ao comunicar emoções e informações;
- **Toque:** em geral, é usado para comunicar apoio ou conforto. Essa forma de comunicação deve ser usada com moderação e, além disso, só quando se sabe como a parte receptora se sente em relação ao contato físico.
- **Linguagem corporal:** consiste na maneira como alguém coloca seu corpo naturalmente, dependendo da situação, do ambiente e de como está se sentindo. Por exemplo: alguém pode cruzar os braços se estiver com raiva ou nervoso.
- **Gestos:** embora os gestos variem amplamente entre as comunidades, eles geralmente são usados intencionalmente e não intencionalmente para transmitir informações a outras pessoas. Existem gestos regulatórios, como puxar, e gestos simbólicos, com intencionalidade.



**Modelos formais, adequados de como usamos a prosódia e a linguagem não verbal, precisam ser ofertados à criança com TEA por toda comunidade falante que convive com ela.**

## **Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA)**

Quando a criança não se comunica através da linguagem oral, ela precisa ser avaliada e acompanhada por um fonoaudiólogo e, muitas vezes, por uma equipe multidisciplinar, que pode pensar em formas alternativas de comunicação. Uma delas é a **Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA)**.

- **Alternativa:** o indivíduo não apresenta outra forma de comunicação;
- **Suplementar:** o indivíduo possui alguma comunicação, mas ela não é suficiente para suas trocas sociais.

**Asha (1991):** A Associação Americana de Fala, Linguagem e Escrita define "a comunicação alternativa como sendo o uso integrado de componentes, incluindo símbolos, recursos, estratégias e técnicas utilizadas pelos indivíduos a fim de complementar a comunicação".

\*Confira a cartilha de Comunicação Suplementar e/ou Alternativa para mais informações.



## Turnos de Conversa

Para uma conversa ocorrer, existem algumas regras:

- Prestar atenção na pessoa com quem você está interagindo;
- Iniciar conversas;
- Responder quando outros começarem conversas;
- Participar no momento certo;
- Dar uma chance para o outro participar;
- Continuar participando, mantendo o assunto;
- Levar em consideração as palavras da outra pessoa, sua linguagem corporal e ponto de vista;
- Esclarecer ou “dizer de outra maneira” quando seu interlocutor não entender;
- Pedir esclarecimentos para outra pessoa quando precisar;
- Mudar de assunto quando for apropriado;
- Terminar a conversa de maneira adequada.

Existem conversas com palavras faladas, e existem outras como brincar de “achou!”: você se esconde no lençol e aparece, seu filho ri.

Conversar e manter turnos é como um jogo de ping pong: um bate a bola, o outro rebate, vai e vem!

Se a criança com TEA gosta de ficar sozinha, sente-se perto, brinque de “amassar”, diga “pufff!” ou “empurra!”



***Até mesmo adultos têm dificuldade com algumas regras, então, ajude sua criança a entender!***





## Ajudando com turnos de conversa:

**Dê dicas explícitas**, que mostram para a criança o que fazer:

- **Ajuda física**, por exemplo: cante “se você está feliz, bata palma”, e movimente as mãos da criança para fazer a palma.

\*Cuidado para não utilizar em excesso!



**Dê pistas verbais e com ações**

- **Instruções de fala:** para situações sociais em que a criança vai iniciar uma conversa com um amigo, os pais demonstram verbalmente como fazer, por exemplo “eu quero brincar!”.
- **Modelos verbais e físicos:** ações ou palavras que possibilitam cópia, por exemplo: ver os pais virarem a página de um livrinho ou usarem pronomes pessoais, como “eu quero mais bolo!”.
- **Modelos parciais:** comece e deixe que a criança termine, por exemplo: cante “olhos, ouvidos, boca e...” e leve o dedo da criança até metade do caminho, até que ela aponte para o nariz. Um outro exemplo consiste em começar palavras ou frases e esperar que ela complete com fala ou figura.

**Dê dicas naturais**, que indicam ou insinuam o que fazer:

- **Dicas visuais:** agem como lembrete, por exemplo: perguntar “você quer brócolis ou pipoca?” e mostrar os dois alimentos. Um outro exemplo é ter figuras de comidas preferidas presas na geladeira para lembrar a criança de solicitar a comida.



## Formas de ajudar a criança com TEA a cumprimentar:

- Use fantoches ou bichos de pelúcia. Esconda-os e apareça dizendo “oi!” Dê modelo!
- Vá até a janela e diga “oi” para quem passa!

- Oi!
- Olá!
- Tchau!
- Tudo bem?



*No telefone, na terapia, com bonecos, com vizinhos, com a família...*

## Ajudando com perguntas na conversa:

- Responder perguntas ajuda a criança a se envolver em conversas;
- Comece com escolhas fáceis, mostre duas opções e pergunte o que ela prefere, por exemplo: mostre o leite e um suco e pergunte “você quer leite ou suco?”.

Use comando de perguntas abertas de acordo com a fase em que a criança estiver:

- “O que?”
- “Quem?”
- “Onde?”
- “Quando?”
- “Como?”
- “Por que?”



*Não exagere no número de perguntas.*



## Ecolalia

Ecolalia significa ecoar o som. Tem um papel importante no desenvolvimento da linguagem de qualquer criança – ecoar ou imitar – pois ensina como praticar as palavras e moldar os sons até por volta dos 2 anos de idade, mas, nesse caso, com função comunicativa.

O uso da ecolalia sem função comunicativa (intenção e reciprocidade), e a persistência ao longo dos anos, fazem parte de distúrbios da fala. É uma estereotipia vocal usada para autorregulação. Pode ser:

- **Imediata**, repetindo a fala do interlocutor, ou
- **Tardia**, reproduzindo falas de desenhos, por exemplo.

**Vocabulário**  
**restrito**

A presença da ecolalia interrompe a interação, dificultando a relação com os pares.

Para melhorar a ecolalia (ecolalia mitigada), é preciso desenvolver a linguagem com turnos interativos, intenção e compreensão, conforme descrito anteriormente. Isso possibilita formas mais funcionais de comunicação.

**“Inibir a ecolalia é inibir a fala. Aceitar, compreender e contextualizar é inseri-la no contexto comunicativo”**

(Saad e Goldfeld, 2009)



## Como ajudar com a Ecolalia:

### No caso da **Ecolalia Imediata**:

1. Deixe a resposta para o final da sua pergunta;
2. Ensine a criança a responder SIM e NÃO. Aproveite a ecolalia para dar o modelo quando souber se seu filho quer algo ou não, modelando sua resposta;
3. Provoque o erro. Quando a criança responde de forma errada, demora mais a receber o reforço e isso modela seu comportamento.

### No caso da **Ecolalia Tardia**:

1. Dê função para todas as verbalizações da criança. Caso isso não seja possível, redirecione para algo que está acontecendo naquele momento;
2. Intrometa-se para ter uma conversa: precisa criar a conexão. Se a criança apresenta muitas ecolalias e hiperfoco (interesse restrito e repetitivo por um tema), pode permanecer no mesmo assunto, portanto, ajude-a mudar. Por exemplo: a criança quer falar sobre todos os personagens de um desenho, diga “vamos contar mais uma vez os personagens, e depois vamos falar sobre a escola!”

## Compreensão

Para que a criança entenda a ligação entre o mundo real e as palavras, primeiro é preciso entender o que está acontecendo à sua volta.

O processamento das informações pode ser difícil para a criança, e ela pode ter impressões diferentes da mesma coisa em relação a um adulto.



Imagine-se como um turista perdido em um país estrangeiro, pedindo informação para alguém. Se a pessoa responder na língua local, você provavelmente não vai entender. Agora, se a pessoa ajustar a linguagem e usar gestos, vai te favorecer.

A maioria das crianças com TEA são aprendizes visuais (aprendem melhor olhando). Elas gostam de TV, celular, quebra-cabeças, números e letras. Visualmente, a informação chega melhor e em maior quantidade para essas crianças.

\*Veja a cartilha sobre [Ajuda Visual!](#)

**Favoreça o que você fala**, enfatizando as palavras-chave, diminuindo a velocidade de fala, mostrando e usando figuras, objetos e apontando a direção correta.

**Dica:** fale menos e enfatizando, devagar e demonstrando.

• Simplifique o que você diz.

• Use sentenças e nomes curtos, com clareza.

**Fale Menos**



**Enfatizando**



• Exagere as palavras-chave.

• Use palavras divertidas.

**Repita!**

• Faça pausas entre palavras e frases.

• Seja natural.



**Devagar**



**Demonstrando**

• Com objetos reais.

• Ações e gestos.

• Figuras.

• Palavras escritas.



## Siga a liderança comunicativa da criança

Se você mostrar o tempo todo o que fazer, a criança não terá oportunidade de se expressar. O ideal é que, em alguns momentos, os pais liderem, e em outros, devem seguir a liderança da criança.

### **Criança que lidera:**

- Presta mais atenção quando faz escolhas;
- Fica mais sociável;
- É mais fácil de compartilhar seus interesses;
- Fica mais autônoma;
- Aprende o poder que tem e entende reciprocidade;
- Não precisa modificar o foco da sua atenção.

**Observar:** olhar atentamente para a criança e notar o que a interessa.

- Veja como ela se comunica e a que ela responde;
- Observe a expressão facial, ecolalias, movimento do corpo, aproximação, fuga e objetos que pega

**Esperar:** dá à criança tempo suficiente para que ela envie mensagens do seu próprio jeito

- Dá a chance de a criança tentar;
- Pode dar tempo para a criança produzir a resposta e assimilar o que você está dizendo. Utilize o contar até 10 mentalmente.

**Escutar:** quando você escuta com atenção aos sons, palavras e frases vindos da criança, aprende sobre o que ela já consegue fazer.

- Observe as sílabas soltas (momento/contexto em que ocorrem);
- Observe a ecolalia, se há mudança de entonação.



### **Incluir o interesse da criança:**

- Observe o interesse e a forma de brincar dela e entre nessa também!
- Apresente objetos ou atividades tentadoras, espere que a criança descubra e depois a siga;
- Se a criança fixar o olhar em uma pedra, compartilhe o momento com ela, pegue a pedra e olhe também;
- Se a criança olhar para algo ou alguém, aponte ou pegue e faça comentários.



**Nem sempre a liderança da criança é apropriada. Ela ainda precisa aprender coisas com você, portanto, use o bom senso.**



## Finalizando...

O que queremos é transformar a comunicação e o comportamento repetitivo e improdutivo em uma brincadeira e comunicação interativa e funcional.

- Pode gerar frustração da criança, portanto, ajude-a com formas de lidar com o sentimento;
- As necessidades sensoriais e as demandas cognitivas e emocionais da criança podem ser tão fortes que as estratégias podem não ser suficientes.

Você precisa encontrar outras formas de agir e compartilhar a situação com os terapeutas da criança, a fim de promover o desenvolvimento comunicativo.







## Glossário

**Ajuda física:** maneira de guiar a criança para realizar uma determinada ação, conduzindo fisicamente seus movimentos. Por exemplo: pegar nas mãos dela e ajudá-la a bater palmas.

**Ajudas visuais:** recursos feitos com figuras ou objetos que ajudam a criança a entender mais sobre a vida e a como se expressar.

**Atenção compartilhada:** habilidade de se concentrar em pessoas e objetos diferentes ao mesmo tempo, realizando uma troca comunicativa. É fundamental para a comunicação.

**Autonomia:** capacidade de se decidir, querer, desejar e expressar algo.

**Brincar funcional:** consiste no ato de brincar adequadamente com um brinquedo, por exemplo: construir um quebra-cabeça ou fazer um trenzinho ir para frente e para trás nos trilhos.

**Brincar simbólico:** quando a criança é capaz de encenar situações de “mentirinha”, utilizando ou não brinquedos.

**Comunicação suplementar e/ou alternativa:** é uma forma de comunicação que pode ser permanente ou temporária, e que vai complementar ou substituir a fala da criança. Aqui, podem ser utilizadas pranchas de figuras, aplicativos, softwares, gestos, mímica, objetos, pranchas de alfabeto etc.

**Conversa:** tipo de comunicação em que duas pessoas enviam mensagens entre si. Podem ser verbais e não verbais.

**Dicas visuais:** algo que, quando é visualizado pela criança, a lembra de dizer ou fazer alguma coisa. Diferentemente de uma ajuda visual, é algo que está sempre presente no ambiente dela, por exemplo: um pijama, o qual quando a criança o vê, já sabe que está na hora de dormir.



## Glossário

**Ecolalia:** repetição do que outras pessoas dizem.

**Expressões faciais:** são uma forma de comunicação não verbal. Consiste em um ou mais movimentos e expressões dos músculos da face, que representam a transmissão de algum estado emocional do indivíduo aos seus observadores.

**Gesto:** é um movimento do corpo, frequentemente feito com as mãos ou braços, que ajuda a criança entender a palavra que você está dizendo, por exemplo: colocar o dedo sobre os lábios para representar “fique quieto” ou balançar a cabeça para dizer “sim”.

**Intenção comunicativa:** consiste em quando a criança inicia a comunicação com o outro.

**Interação:** é uma interação de ida e volta entre você e a criança, quando há uma conexão entre os dois, independentemente do que estiverem fazendo.

**Linguagem:** é um sistema formal de comunicação que todos compreendem.

**Modelo:** quando se demonstra o que quer que a criança faça (modelo físico) ou diga (modelo verbal).

**Perguntas abertas:** são perguntas que não permitem respostas de uma palavra só. Em vez disso, requerem respostas mais complexas sobre coisas abstratas. Perguntas que começam com “por que” e “como” são abertas, ao contrário das perguntas que começam com “quem”, “o que”, “onde” e “quando”, chamadas de fechadas.

**Pensamento simbólico:** quando a criança percebe que um objeto, sinal, gesto, figura ou palavra pode representar ou simbolizar algo real.



## Glossário

**Pista:** indicação ou sinal avisando a criança de que é a vez dela fazer ou dizer algo. É o mesmo que uma dica.

**Prosódia:** é a melodia da mensagem falada, emitida por meio da entonação, do tom e da qualidade de voz de quem fala, carregada de características físicas, da personalidade e da atitude. É o que promove a compreensão do que se é dito.

**Seguir a liderança:** consiste em um equilíbrio entre incluir as preferências da criança, mas colocando os aprendizados e limites necessários.

**Sentidos:** são os recursos do corpo para perceber e sentir o mundo, que também movimentam o corpo da criança. São eles: visão, audição, tato, paladar, tátil, propriocepção e vestibular.

**Teoria da Mente:** consiste na habilidade de reconhecer e entender pensamentos, crenças, desejos e intenções das outras pessoas com o intuito de dar sentido ao comportamento delas e prever o que farão em seguida. Por exemplo: você come um alimento que não gosta, faz uma expressão facial de nojo e uma criança se aproxima de você e diz “eca!”. Ela conseguiu se colocar no seu lugar, mesmo não sentindo o gosto da comida diretamente.

**Turnos:** qualquer coisa que você ou seu filho digam ou façam – como trocar olhares, gesticular, emitir um som ou dizer uma palavra – para mostrar para o outro que está participando da interação.

**Vocabulário/Léxico:** conjunto das palavras e vocábulos de uma língua. É como nosso dicionário interno.



## Referências Bibliográficas

1. BLOOM, L. **Language Development and Language Disorders**, 1998.
2. DRONKERS, N. F.; PINKER & S., DAMASIO, A. **Language and the Aphasia**. In: Principles of Neural Science (KANDEL, E.R.; SCHWARTZ, J. H. & JESSELL, T.M.), New York: McGraw-Hill, 4 ed, p. 1169-1173, 2000.
3. LOPES, L. W.; LIMA I. L. B. **Prosódia e transtornos da linguagem: levantamento das publicações em periódicos indexados entre 1979 e 2009**. Rev. CEFAC. V. Mar-Abr; 16(2) p. 651-659, 2014.
4. MECCA, T. P.; DIAS, N. M.; BERBERIAN, A. A. **Cognição Social: teoria, pesquisa e aplicação**. São Paulo: Editora Memnon, 2016.
5. PREMACK, D. G.; WOODRUFF, G. **“Does the chimpanzee have a theory of mind?”**. Behavioral and Brain Sciences, v. 1 (4), p. 515–526, 1978.
6. SAAD, A. G. F.; GOLDFELD, M. **A ecolalia no desenvolvimento da linguagem de pessoas autistas: uma revisão bibliográfica**. São Paulo: Pró-Fono Revista de Atualização Científica.ed jul-set;21(v.3):255-60, 2009.
7. SUSSMAN, F. **Mais do que Palavras: Um guia para pais com Transtorno do Espectro do Autismo para estimularem a Interação, Comunicação e Habilidades Sociais do seu Filho**. São Paulo: Pró-Fono, 1 ed, 2018.
8. ZANOM, R.B.; BACKES, B.; BOSA, C. A. **Diferenças conceituais entre resposta e iniciativa de atenção compartilhada**. Psicol. teor. prat. São Paulo, vol.17 no.2, 2015.



ANS - nº 335690

**Amplia - Clínica de Atendimento ao Autismo**

Av. Andrade Neves, 655/683 – Centro

CEP 13013-161 – Campinas/SP

(19) 3744-3745

**[www.unimedcampinas.com.br](http://www.unimedcampinas.com.br)**

**Responsável técnica:**

Adriana Ribeiro Teixeira - Fonoaudióloga - CRFa2 18004